

A LEGALIDADE

SANTA CATHARINA

BRAZIL

ANNO II

Assignaturas:

São Bento, anno . . . 3\$000
Para fora, anno . . . 4\$000

Publica-se aos Sabbados

VILLA DE SÃO BENTO 12 DE AGOSTO DE 1893

Annuncios:

A linha quadripartida 100 Rs.
Número avulso . . . 100 Rs.

NR. 7.

QUESTÃO RIO NEGRO

Carta do Dr. Lauro Müller à redacção da Gazeta de Notícias.)

Em carta que vos dirigiu hontem o sr. deputado Belarmino de Mendonça, diz o seguinte:

»Dando notícia do discurso que hontem pronunciei, na hora do expediente, sobre amordâamento da imprensa e outras violências ordenadas pelo actual governador do Paraná, bem como sobre conflitos de soberania entre esse e o Estado de Santa Catharina, vosso importante jornal me atribue asserções que não emitti.

Não atribui áquelle governador a provocação ou auctoría de represalias.

Demonstrei o direito inconcusso do Estado que represento do território cubigamente disputado de Santa Catharina, a alta de observancia por parte do governo d'este Estado do *modus vivendi* estabelecido e afronta por elle feita á soberania do Paraná com a concessão de subvenção para navegação nos rios Negro e Iguassú, em toda a extenção em que ambas as margens dos dous rios estão sob a jurisdição efectiva do Paraná.

Cassada a subvenção, que afecta a autonomia e independencia do Paraná, as relações dos seus habitantes com os de Santa Catharina voltarão a ter o cunho de leal amizade e sincera cordialidade com que têm sido cimentadas, de parte os choques de interesses que momentaneamente as têm abalado.«

Tres afirmativas encerra o trecho que deixo citado e todos tres de ordem admirar que as haja escripto um espírito lucido e agarrado á verdade como o é meu illustre collega.

Peço venia para examinal-as separadamente, a começar pela primeira que diz:

Demonstre o direito inconcusso do Estado que represento do território cubigamente disputado por Santa Catharina...«

A energia desta affirmativa só se explica por aquelle engano d'alma, que os latinos formularem expressivamente no *quod volumos* . . . ; porque, em verdade, seria miraculoso conseguir o meu illustre collega, em um discurso que, além de breve, foi grandemente ocupado por outro assumpto, demonstrar a existencia de um direito repellido, para não fallar em catharinenses ou pessoas a elles ligadas, por Cândido Mendes na sua imparcialidade de geographo e historiador patrio, pela commissão da Camara dos srs. deputados em 1865, por um parecer extensamente fundamentado e pelos oito signatários do parecer da commissão de constituição, legislação e justiça, na primeira sessão do actual Congresso, de que faz parte tão saliente o meu distinto collega, que, força é confessar, deverá ter demonstrado o direito inconcusso a que se referiu, de preferencia, naquele precioso momento, já que tão facil lhe era a tarefa.

A segunda affirmativa diz: . . . a falta de observancia, por parte do governo desse Estado, do *modus vivendi* estabelecido e a afronta por elle feita á soberania do Paraná com a concessão de subvenção para navegação nos rios Negro e Iguassú: . . .

Esta encerra uma acusação que eu recebo directa por ter sido um dos signatários do «convenio», e, mais tarde, do projecto que pende de decisão da camara.

A minha defesa é, porém, facil, bastando lembrar que o «convenio» foi assinado por dous governadores, delegados do governo provisório, e que os seus termos, n'esta parte, não podem prevalecer depois que a Constituição da Republica (§ 10 do art. 34) deu ao Congresso Nacional a competencia privativa para resolver as questões de limites entre os Estados.

O contrario seria dar ao acto que praticamos, eu e o meu collega signatário d'aquele acordo, o poder de suspender os efeitos da Constituição, fazendo-a parar ante o convenio interstado.

Na parte que me toca, modestamente recuso o parentesco historico que me nobilitaria como descendente espiritual do herói bíblico, á força de recear que os menos benevolos encontram o subdito parentesco remontando apenas áquelle sub-delegado sobre-constitucional de que falam as chronicas contemporaneas da Constituição imperial.

A terceira e ultima affirmativa do meu prezado collega entristeceu-me.

Com o respeito que devo ao caractar e ás intenções puríssimas do illustre deputado, cuja respeitabilidade duplamente desvanece como collega no Congresso e ornamento da classe a que ambos pertencemos, peço venia a S. Ex. para dizer-lhe: »Aquillo não se defende.

Recordemos: Santa Catharina reclama por seus limites os rios Negro e Iguassú; o governo central sob a monarchia e o da União, na Republica, reconhecem o litigo e o declaram dependente do voto do Congresso; dous pareceres na camara dos deputados, um sob a monarchia e outro sob a Republica, afirmam o direito de Santa Catharina a todo o territorio contestado, e este vai sendo administrado pelo Estado que por elle a dentro mais se adianta, do que resultam conflictos quasi constantes.

A questão n'estes termos, o que quer Santa Catharina?

Respondo: que os rios Negro e Iguassú possam ser navegados por quem quiser navegar os, subvençionada a navegação pelo Estado que entender fezê-lo, poambos ou por nenhum.

Foi n'esse intuito que Santa Catharina subvençionou uma companhia que se propunha navegar aquelles rios, mirando desenvolver uma zona que reputa sua, as-

sim como o seu commercio do littoral, e facilitar as suas relações com o vizinho Estado.

Que fez o Paraná?

Respondem os factos: depois de varias viagens feitas pela Companhia Industrial Catharinense, advertido pelo monopólio paranaense da navegação d'aqueles rios, manda aprisionar o vapor e varias lanchas, que faziam áquelle cidadão concurrencia.

(CONTINUA)

GUMERCINDO SARAIVA

(Da »Província do Pará.»)

Tendo eu servido na guarnição de S. Victoria do Palmar, Estado do Rio Grande do Sul, em 1890, conheci pessoalmente o famoso caudilho oriental que occupa a attenção do paiz inteiro.

Na intenção de prestar informações exactas á imprensa, peço vos a publicação do resumo historico que passo a descrever.

Dom Gumerindo Saraiva é oriental de nascimento e natural do distrito pertencente á cidade Uruguayana de São Miguel de Campos.

Filiado ao partido »blanco« teve de abrir lucta com seus dois irmãos, que pertenciam ao partido »colorado«; e por este motivo seu pae (também oriental) obrigou-o a mu-

FOLHETIM

GRAZIELLA

(A. de LAMARTINE)

(2)

Livro primeiro

III

Passavamos ordinariamente, o meu amigo e eu sobre as ruinas humidas do palácio da rainha joanna, e olhar para aqueles clarões fantásticos invejando a vida tranquila e descuidada dos pobres pescadores.

A alguns meses de estada em Nápoles, o rato habitual com a gente do povo, durante as nossas excursões de todos os dias pelo campo e pelo mar, havia-nos familiarizado com a sua linguagem accentuada e onora, linguagem em que o gesto e o olhar substituem a eloqüencia da lavra.

Philosophos por presentimento e fatigados das vás agitações da vida antes de as havermos conhecido e experimentaldo, tinhamos inveja d'aquelles felizes *lazzoroni*, de ne andavam então cobertas as praias e ses de Nápoles, passando os dias a dormir à sombra dos seu parquitos, sobre a roa, ouvindo os versos dos poetas amba-

lantes, dançando a *tarantela* com as raparigas, à tarde, debaixo dos parreiraés proximos da beira-mar.

Conheceramos muito melhor os seus hábitos e carácter do que os do mundo elegante onde não íamos já mais.

Aprazia-nos aquella vida, que applicava em nós a agitação febril da alma, que intimamente gasta a imaginação dos rapazes antes de chegar a hora em que o seu destino os chama para pensar ou praticar.

O meu amigo tinha vinte annos e eu dezoito. Ambos estávamos pois na edade em que é permitido confundir os sonhos com as realidades.

Resolvevemos travar conhecimento com os pescadores, e embarcar com elles para levar alguns dias a mesma vida.

Aqueles noites tepidas e luminosas, passadas sob a vela, num barco embalado pelas ondinhas buligosas, debaixo do céu perfumado e estrellado, pareciamos uma das mais gratas e misteriosas voluptuosidades da natureza, voluptuosidade que era forçoso conhecer quando não fosse senão para mais tarde a contar.

Livres e sem termos que dar contra a ninguém das nossas ações e das nossas ausências, realizámos no dia seguinte o que haviamos projectado na vespere.

Percorrendo a praia da Margellina, que se extende por baixo do tumulo de Virgilio, ao pé do monte Posillipo, onde os pescadores arrastam as suas redes, vimos um velho ainda robusto.

Embarcava os utensilios de pesca no seu calique pintado de cores lubrificas e decorado na popa com uma imagem de S. Francisco.

Um rapaz de doze annos, seu unico remeiro, trazia n'aquelle momento para a barca um queijo de bufalo, duro, reluzente e dourado como os cílios da praia, alguns figos e uma bilha de barro com agua.

Atrahia-nos a physionomia do velho e do rapaz. Travámos palestra.

O velho poz-se a rir quando lhe perguntamos se nos queria tomar como remadores e levar consigo para o mar.

— Os senhores não tem as mãos calajadas como é preciso tel-as para pegar no panho de um remo, disse elle. As suas mãos foram feitas para pegar em penas e não n'um madeiro: até era lastima estragar-as no mar.

— Somos moços, queremos experimentar todos os ofícios antes de escolher um, respondeu o meu amigo. O seu agrada-nos porque se exerce sobre o mar a debaixo do céu.

— Tem razão, replicou o velho barqueiro, é um ofício que alegra o coração e dispõe o espírito para confiar nos Santos.

O pescador está sob a guarda immediata do céu.

O homem não sabe d'onde vem o vento e as ondas. A plaina e a lima andam nas mãos do obreiro, a riqueza e as graças na mão do rei; mas a barca está nas mãos de Deus!

A plenos philosophia do marítimo ainda mais nos confirmou no propósito de embarcarmos com elle.

Depois de longa resistência cedeu emtím. Convencionámos dar-lhe dois cartins, como paga da nossa aprendizagem e do nosso sustento.

Feito o ajuste, elle mandou o pequeno à Margellina buscar provisões de pão, vinho, queijo e fruta. Ao cahir da tarde, ajudámos o a deitar o barco ao mar, e partimos.

IV

A primeira noite foi deleitosa. O mar estava tranquillo como um lago entre as montanhas da Suissa.

A medida que nos desviavamos da margem, viamo as línguas de fogo dos palácios e casas de Nápoles afundar-se na linha do horizonte.

dar-se para o Brazil. Gumercindo comprou em 1885 uma estancia nos subúrbios da cidade de Santa Victoria do Palmar, que é o ponto mais afastado e por isso mais estratégico do Estado do Rio Grande do Sul.

É casado com uma oriental, de quem tem 5 filhos, conta apenas 32 anos de idade, estatura regular; sympathetic e muito insinuante; tem uma conversação amavel e atraente.

Custa-se acreditar que, debaixo d'aquele physico acha-se um coração tão perverso!

Mudado definitivamente para o Brazil, tornou-se um dos braços mais vigorosos da politica dos conselheiros Diana e Silveira Martins; alistou-se como eleitor em Palmares, foi delegado de polícia.

Começou então a lançar o terror n'aquelle fronteira, distribuindo a «justiça» pelas suas proprias mãos, mantendo para isso uma força de réos de polícia foragidos da justiça do Uruguay. Estes assalariados praticavam toda a sorte de crimes; dos quais Gumercindo, se não era um dos autores, era, pelo menos, o mandante.

No curto espaço de 5 annos, a cidade de Santa Victoria foi o theatro das maiores scenas de vandalismo praticadas pelo caudilho oriental, e era tal o terror que o seu nome inspirava, que as janelas das casas passaram todas a ser guarneidas de ferro e para se falar nelle, precisa-se primeiro examinar se não havia a presença de um dos seus assalariados.

Só os phares nos indicavam a costa, phares que empalideciam diante da ligeira columna de fogo, que sahia da cratera do Vezuvio.

Enquanto o pescador deitava e tirava a barra e que o rapiz, meio a dormir, deixava vacilar o archote, nós davâmos de espaço a espaço um certo impulso à barca, e escutávamos, com vivo prazer, as gutas sonoras, cahindo harmoniosamente no mar como perolas n'uma bacia de prata.

Tinhamos dobrado havia muito, a ponta do Possilipo, atravessado a baía de Puzzoles e de Baia, e transposto o canal de Gaeta entre o cabo Mizeno e a ilha de Procida.

Deu-nos o sono. Deitamo-nos debaixo d'as bancos, ao lado rapaz.

O pescador extendeu sobre nós a vella dobrada no fundo da barca.

Adormecemos embalados pelo mar, que apenas fazia balançar o mastro.

Quando acordamos, era alto dia.

Um sol esplêndido scintillava sobre o mar reverberava nas casas brancas de uma costa para nós desconhecida. A leve vibração que vinha da terra fazia palpitar a vella sobre nossas cabeças, levando-nos de enseada em enseada e de rochedo em rochedo.

Era a costa dentada e cortada a pique da graciosa ilha de Ischia, que eu, mais para o futuro, devia habitar por tanto tempo e amar tanto!

Pela primeira vez me aparecia nadando em sua, sahindo das águas, perdendo no azul do céu, desabroxa-la como que de um sonho de poeta durante o ligeiro sono de uma noite de verão!

(CONTINUA)

O assassinato, o roubo, o incendio, etc., eram já acontecimentos vulgares e tudo isto se passava com a indulgência da política e a insuficiencia da força publica, composta de 24 praças, que alli estacionou até os ultimos momentos da monarchia.

Durante esse tempo, a justiça de Santa Victoria do Palmar nunca ousou chamar a contas o famoso caudilho, que já contava um avultado numero de crimes.

So depois da proclamação da Republica, quando para alli seguiu o 6º. Regimento de cavalaria e um juiz formado, começaram a ser desvendados todos os crimes praticados na propria estancia de Gumercindo, a qual pouco tempo depois passou a denominar-se «necróterio curral de arrois, — pelo avultado numero de cadáveres que alli foram exhumados no mez de setembro de 1890.

Entre os assassinatos praticados pelos apaniguados de Dom Gumercindo, destacou-se o de uma creança de 6 annos de idade, cujo cadáver foi encontrado exposto n'uma arvore, a 100 metros distante de sua estancia, e o de um cadete, que, não querendo compartilhar das suas façanhas, foi para alli conduzido, atado nas pernas, queimado lentamente com mate chumarrão, em quanto era obrigado a cantar e tocar em um violao, no meio da troupe assassina, que, depois dos ultimos momentos de existencia do infeliz, desembalharam refles, cortaram todo o cadáver em pedaços, atiravam e aparavam no ar os seus membros, sendo, finalmente, a cabeça exposta no primeiro poste da estancia como milagrosa.

O tenente-coronel João Baptista d'Almeida, commandante do 6º regimento alli estacionado, cercou de todo o prestigio e garantia o juiz de direito, Dr. João Barbosa d'Almeida, que ordenou a promotoria abrisse inqueritos, fazendo se vir para a dita estancia uma diligencia acompanhando 2 médicos, (sendo eu um d'estes) afim de dar começo ás exhumações dos cadáveres, conforme denuncia das testemunhas que depozeram no rigoroso inquerito a qae se procedeu.

Quando a justiça penetrava na estancia—Necróterio, o valente Gumercindo Saraiva, evadia-se covardemente para Monte-Vidéo, dispersando-se em seguida toda a sua troupe, sendo-nos entregue a dita estancia, onde permanecemos durante 15 dias, n'um serviço de humanidade e justiça.

Para demonstrar o instinto de perversidade do actual chefe dos revoltosos do Rio Grande, basta dizer que a sua estancia era rodeada de 69 setteiras e um canhão de pequeno calibre, signal de que ja temia a acção da justiça que mais cedo ou mais tarde havia de cahir-lhe sobre a cabeça.

Depois de pronunciado no termo de Santa Victoria e quando se achava ausente, deixando o processo correr a revelia, o famigerado

caudilho foi finalmente preso a bordo do vapor »Mearim«, que zarpava do porto de Artigas, com passagem por perto de sua estancia, onde já esperava uma força do 6º. regimento. Mezes depois de subornar as praças que alli o guardavam evadio se traíçoeiramente, com parte d'ellas, levando armamento e, na manhan do dia seguinte, apareceu em uma das salas do poste oriental sob o comando do coronel Escobar, nosso inimigo e companheiro de correrias do famoso caudilho.

Apezar de requisitada a sua prisão ao coronel Escobas pelo juiz de direito brasileiro, aquelle mandou leval-o a estancia do pae, protegido por uma força oriental de seu commando, o que prova claramente a co-participação que neste momento deve ter a autoridade uruguaya nos deploraveis factos da fronteira.

Em 1891 retirei-me do Rio Grande, deixando ainda evadido o réo de polícia, o qual agora vejo surgir á frente de uma revolução anti-patriotica, que somente temido como consequencia lançar o lucto, a deshonra e a miseria no seio da familia riograndense.

Acredite, sr. Redactor, que estas informações nada tem de abusivas e que já foram descriptas pe o alferes Trajano Cesar, um dos redactores do Federalista, jornal que se publica no Rio Grande.

Pará—22—3—93.

D. Carvalho Nobre
(Da Gazeta de Lages)

,O COLIBRI'

é titulo de um novo jornal, dedicado ao bello sexo, que sob a direcção do Snr. Orozino de Carvalho surgiu á luz na Villa de S. Francisco de Paula, Estado do Rio de Janeiro.

Agradecemos a remesa do 3º N° do novo collega e desejamos-lhe longa vida e milhares assignantes pagaveis.

Espectáculo.

O habil prestimano e illusionista, Snr. Achilles Borges de Barros dará amanhã no salão Linke o seu segundo e ultimo espectáculo de prestidigitação e magnetismo.

A função de Quartafeira passado, tendo agrado immensamente, recebeu do publico que a assistiu os aplausos devidos á perfeição dos trabalhos ali executados.

E' de esperar que o publico vá amanhã apreciar ainda os trabalhos do Snr. Barros e aplaudil-os como merecem.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Deutschland. Das Ergebnis der deutschen Reichstagswahl liegen endlich vollständig vor.

Von 397 sind 214 Wahlen zu Stande gekommen; 183 Mandate werden in Stichwahlen umstritten. Gewählt sind im ersten Wahlgange: 81 vom Centrum 5 Konservative, 24 Sozialdemokraten 18 Nationalliberale, 13 Polen, Reichspartei, 6 Elsässer, 4 süddeutsche Demokraten, 3 von der »freisinnigen Vereinigung«, 2 Antisemiten, je ein »Wilder«, 1 Dane und 1 vom Bund der Landwirte, 1 von der »freisinnigen Volkspartei« (Partei Richter). An den 183 Stichwahlen sind beteiligt: 8 Sozialdemokraten, 73 Nationalliberale, 59 Konservative, 37 von der »freisinnigen Volkspartei«, 3 vom Centrum, 16 Antisemiten 1 von der »freisinnigen Vereinigung« 11 Polen, 10 Reichspartei, 10 süddeutsche Demokraten 9 Welfen, 9 vom Bund der Landwirte, 1 Elsässer und 1 »Wilder«.

Belgien. Der Schnellzug Brüssel-Calais geriet während der Fahrt in Brand. Mehrere Wagen verbrannten. Etwa 40 Reisende retteten sich durch Sprung aus den Fenstern, wobei mehrere derselben Verletzung erlittenen.

Frankreich. Aus Frankreich kommen günstige Berichte über den Stand der Trauben daselbst.

Ein Basler Weinhändler, de sich nach der Chaente begeben erzählte, dass dort eine prächtige Ernte in Aussicht stehe. Zwanzig- bis dreizeigjährige Stöcke, die in den Fehl Jahren kaum ausgeschlagen hatten, haben bis jetzt zähleiche fingerdicke, bis 16 Centimeter lange Schosse getrieben, die 30 bis 40 kraftige Tauenansätze tragen. An einer Hausrebe (Malaga) wurde Ende Mai eine Traube gemessen, die bereits die respektable Länge von Centimeter aufwies. Der Besitzer glaubt, dass sie ausgereift drei Kilogramm wiegen durfte.

Russland. Die Verbannung nach Sibirien sollte nach Neujahr ein Ende nehmen. Ein auf Januar zu gewartender Erlaß des Zares werde dies allem Volk verkünden. So meldet ein Petersburger Brief der sonst sehr gut unterrichten, halbamtlicher Wiener »Polit. Corresp.«. — Da wäre eine neue Weinachtsbotschaft aus dem Lande politische Knechtung und Babarei.

Amerika. Der zwanzigfach Millionär Mackay, der vor einigen Monaten von einem seine ausgebeuteten Opfer einen Schuss erhielt und deshalb in vierwöchige ärztliche Behandlung trete, musste, erhielt zwei Arztrechnungen, von welchen die eine auf F 37,500, die andre auf 25,000 Fr. sich belief. Der Millionär besteht diese enormen Forderungen und lässt es auf einen rich-

terlichen Entscheid ankommen. Der Fall bildet in New-York das Tagesgespräch.

Amerika. Chicago. Die Zahl der Weltausstellungsbesucher hat nicht die erwartete Höhe erreicht. Bereits sind mehrere Hotels fallit gegangen.

Ein lebend eingesartes Kind. Einem Kuttenberger Barbier wurde ein kränkliches und ungewöhnlich schwächliches Kind geboren. Nach einigen Tagen war an demselben Abends kein Lebenszeichen zu bemerken, und da der Vater glaubte, es sei gestorben, kaufte er ein Särgchen und legte das Kind hinein. Ueber Nacht wurde der Sarg in den Barbierläden gestellt. Als man Morgens dahin kam, sah man, dass sich das Kind bewegte. Es wurde aus dem Sarge genommen und ist seither ganz frisch und munter geworden.

An S. Exzellenz den Koch des schweizerischen Bundespräsidenten in Bern. So lautet, wie man dem „Vaterland“ aus Bern schreibt, die Adresse eines kürzlich von der Post im Hause des Bundespräsidenten abgegebenen, aus New-York kommenden Briefes. Es hat sich nämlich ein Konsortium gebildet, um anlässlich der Weltausstellung ein Büchlein, enthaltend eine Sammlung von Speisekarten von Notabilitäten aus aller Herren Ländern, mit Angabe über Herstellung der betreffenden Speisen herauszugeben. An „S. Exzellenz den Koch des schweizerischen Bundespräsidenten“ ergeht nun ebenfalls die Einladung, solch eine Speisekarte der bundespräsidialen Tafel zu senden. In Ermangelung eines Koches gedankt nun Herr Schenk die erbetene Antwort an die »gewundigen Amerikaner selber zu besorgen und denselben das Rezept zu verschreiben für Ersellung: 1. einer Kässuppe, 2. eines Kabismues 3. eines währschaften Neuenburger Käsfondue.“

Cleveland porträtiert.

Es ist Empfang beim Präsidenten. Die Flügeltüre des Empfangsals im Weissen Hause öffnet sich und eine Persönlichkeit, umfangreicher an Leibesmass als der dickste der ganzen vielgestaltigen teusendköpfigen Gesellschaft tritt herein: es ist Grover Cleveland, der Präsident der Vereinigten Staaten.

Der Präsident, ein Mann ungefähr in den fünfziger Jahren, ist mittelgross, aber, wie gesagt, von einer Rundlichkeit, die ihn zum Gegenstand aller Witzblätter macht. Des Hauptes Schmuck haben ihm die Jahre, die Arbeit und die Aufregungen der Wahlen bereits stark gelichtet; die wenigen Haare, die ihn noch ziehen, trägt er zurückgestrichen. In dem Gesicht sitzt eine einfache gebogene, kräftige Nase, darunter ein kurzer Schnurrbart; die Wangen hängen in grossen Seitentaschen herab. Ein paar klug-

ge graue Augen blitzen gelegentlich aus der fleischigen Masse hervor. Etwas Ausserordentliches ist an dem Manne nicht zu bemerken, der in seinem ganzen Wesen eine gute bürgerliche Biederkeit zeigt. Aber wenn er spricht, nimmt das Gesicht des Präsidenten, dessen Leiblichkeit nicht nach dem Vorbilde des Apollo von Belvedere gesformt wurde, einen bedeutenden Zug von Entschlossenheit an. Der gewaltige Stiernacken, auf dem der Kopf sitzt, erhöht noch den Eindruck unbeugsamer Hartnäckigkeit. Tadellose Ehrlichkeit, unbeugsame Festigkeit des Charakters und geriebene Klugheit sind wohl die Hauptigenschaften des Präsidenten, um deren Willen er landauf und landab hochgeschätzt und auch verehrt wird. Aber wer diesen grossen demokratischen Würdenträger zum erstenmale sieht, muss sich gestehen, dass hier ein bedeutender Mann sich in seiner Leiblichkeit ein wenig vorteilhaftes Gehäuse wälte. Man brauchte ihm nur eine Metzgerschürze umzuhängen und das Bild eines Bratwursters wäre fertig.

São Bento.

10. August 1893.

Die Ungunst der Witterung, sowie die traurigen socialen Verhältnisse unseres Ortes brachten uns gestern um einen interessanten und genussreiche Abend, der uns von dem schon in weiten Kreisen wegen seiner hervorragenden Leistungen im Gebiete des Magnetismus, der Taschenspielerei und des Spiritismus rühmlichst bekannten Zauberkünstlers Achilles Borges de Barros, durch seine erste Production in São Bento, im Saale unseres alten Freundes Hr. Hermann Linke, geboten werden sollte.

Schon am Morgen änderte sich das bis dahin gute Wetter in bedrohlicher Weise und gegen Abend öffnete der Himmel alle Schleusen so dass nicht nur den Auswärtigen, sondern auch den am Platze Wohnenden Freunden einer interessanten und lehrreichen Unterhaltung der Besuch der Vorstellung entledigt wurde.

So waren nur circa 30—40 Personen versammelt, und Hr. Barros beschränkte sich darauf dem spärlichen Publikum nur einige Piècen aus der höheren Taschenspielerkunst vorzuführen, die indessen durch die überraschende Präzision der Ausführung von der ausserordentlichen Gewandtheit und der vollendeten Meisterschaft des Künstlers Zeugniss gaben, und mit ungetheiltem Beifall aufgenommen wurden.

Am nächsten Sonntag, (13.) wird Hr. Achilles Barros noch eine Vorstellung veranstalten, um sich sodann über Joinville nach Desterro, an welchen Orten er

sich bereits wiederholt mit grossem Erfolg produzierte, zurückzugeben, und hoffen und wünschen, wir dass sich bis dahin die Verhältnisse zum Günstigen wenden werden, um sowohl einem grösseren Publikum auch die Lehrung über die Wunder des Magnetismus und Spiritismus zu ermöglichen, als dem vorzüglichen Künstler denjenigen Erfolg zu bieten, den er durch seine eminenten Leistungen verdient.

ELLA

(d., O COLIBRI)

Mimosa estrella que reluz fagueira
Ante os olhos do fragil cantor; -
Rainha candida, radiante e bella,
Imagen casta: de tão terno amor.

Ah! quantos misterios a confundir a mente
D'um lutar errante sobre os passos seus,
A como é lindo na fronte o diadema
Prezo nas ondas dos cabellos teus.

Em quanto levo a pensar querida.
Na despedida que ousado fiz.
Horas inteiras me revella o espírito
Aquellas fallas que o cantor não diz.

Mais, se de longe ouvir os cantos
Aus teus encantos juvenil donzella,
Crê, são hymnos d'uma pobre lyra
Carpindo as dores, só por ti, ó bella.
Oh! quanto sinto em vão pelos penedos.
Resvalando as dores em segredos
De teus encantos juvenil donzella.

E. A.

São agentes desta folha, para a qual se encarregam de receber assignaturas e annuncios:

Na Villa de São Bento: O Sr. Paulo Käsemöbel. — Em Oxford: O Sr. Júlio Fischer. — Na Estrada Dona Francisca, Klm. 83: O Sr. Veith Schröder. — Fragosos: O Sr. Pedro Gomez da Cruz. — Em Campo Largo: O Sr. Guilherme Reddin. — Em Bechelbronn: O Sr. José Jantsch. — No Rio Preto: O Sr. Carlos Gery Kamienski. — Na Villa do Rio Negro: O Sr. C. F. Goller. — Em Campo Alegre: O Sr. Luiz Brockmann. — Em Joinville: O Sr. Germano Kedenburg. — Em São Francisco: O Sr. Manoel Gomez Tavares.

Nos outros logares do Brasil pedimos dirigirem-se as agencias postaes:

N'Allemanna: O Sr. Fr. W. Thaden, em Hamburgo (Hohe Bleichen 34). — Na Suissa: O Sr. Carlos Zurburg-Geisser em Altstätten. — Na França: O Sr. Georges Mantin em Paris, quai de Billy 14. — Nos Estados Unidos America do Nord: O Sr. J. Müller em Nova York.

CORREIO

Chegada em São Bento:

DE JOINVILLE: aos 5, 12, 19, 26.

DA VILLA DO RIO NEGRO: aos 9, 19, 29.

Sahida de São Bento:

PARA JOINVILLE: aos 8, 15, 22, 29.

PARA VILLA DO RIONEGRO: aos 6, 16, 26.

de cada mez.

ANNUNCIOS

Ein

Dienstmaedchen

welches kochen kann, wird gesucht und kann sofort eintreten bei gutem Lohn.

CRISPIM de MIRA.
OXFORD.

In den Mattemühlen

Santa Anna und Lençol werden einige **ARBEITER** bei gutem Lohn per sofort angenommen. Meldungen nehmen an die Herren João Wordell und Franz G. Kamienski.

Auch Lieferanten von Brennholz wollen sich baldigst bei genannten Herren melden.

CARL SCHNEIDER & CO. in JOINVILLE

empfingen pr. Dampfer »ROMA«

I. und II. HÄRINGER

Grosses Sortiment weisses Stein-gut: Tassen, Schüsseln etc. etc.

Ein ordentliches

Dienstmaedchen

wird bei hohem Lohn nach Joinville gesucht. Näheres in der "Legaldade,"

CIRCA

100

tragbare

WEINSTÜCKE

hat zu verkaufen

MORITZ RICHTER.

2 D IENST-MÄDCHEN

werden für CURITYBA gesucht.

Näheres bei Moritz Richter.

O SEGUNDO E ULTIMO ESPECTACULO

do applaudido prestimano e illusionista

ACHILLES BORGES DE BARROS

terá lugar

DOMINGO

13 de Agosto

no salão GERMANO LINKE

Entrada

ADULTOS 1000 --- CRIANÇAS 500 Rs.

O ESPECTACULO PRINCIPIARA AS 8 HORAS DA NOITE.

Fr. Bieri's

LEHR- UND LESEBUCH

Preis Rs. 3\$500.

Fr. Bieri's

RECHNENBUCH I. UND II.

empfiehlt

L. H. Schultz

JOINVILLE.

O advogado

P. LOBO

tem o seu escriptorio

a rua Ludovico

JOINVILLE.

Na Sapataria de

Manoel Borges

em Oxford precisa-se de

— officiaes de Sapateiro.

Formulare

zu rechtsgültigen

SCHULDSCHEINEN

sind zu haben

100 Rs.

in der Druckerei der

„LEGALIDADE“

Arbeiter

werden gesucht für

Rio Preto

und können sich melden bei

Carlos Gery Kamienski.

Tüchtige

Schuhmachergehilfen

finden Arbeit bei

Manoel Borges

in Oxford.

Officina de For. Wolff, S. Bento.

DIE BUCHDRUCKEREI DER „LEGALIDADE“

empfiehlt sich zur Anfertigung aller in ihr Fach einschlagenden Arbeiten, unter andern:

Visitenkarten, Rechnungen Couverts, Circulare,

Einladungskarten und Briefe für Festlichkeiten,

STATUTEN FUER VEREINE UND GESELLSCHAFTEN,

Memorandums, Recibos,

Ettiqueten für alle Branchen.

alles in feinster und geschmackvoller Ausführung.

Gefällige Bestellungen sind an die Redaktion
der „LEGALIDADE“ zu richten.

VALE A PENA LER!

O. Wagner & C., rua dos Invalidos n. 93, no Rio de Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaisquer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou novos, pelos quais

PAGAM OS MAIS ALTOS PREÇOS

Sob pedido mandam, a quem pedir lista dos preços, especificada para cada sello, pela qual verificar-se-ha que sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspondencia, enterrados em arquivos particulares, commerciales ou officiaes.

Para mais informações, dirijam-se á

O. WAGNER & C.

93 Rua dos Invalidos — RIO DE JANEIRO.

Precisa-se especialmente dos sellos de:

1844 até 1850 (Número pequeno, inclinado) de 300 e de 600 réis pelo qual se pagará 15\$000

de 180 réis pelo qual se pagará 8\$000

1843 até 1844 (Número grande) de 90 réis pelo qual se pagará 28\$000

1850 até 1866 (Número pequeno, direito) de 280 e de 430 réis pelo qual se pagará 2\$500

de 600 réis pelo qual se pagará 28\$000

de 300 " " 1\$500

1843 até 1844 (Número grande) de 30 réis pelo qual se pagará 1\$200

" " 60 " " 1\$000

1844 até 1850 (Número pequeno, inclinado) de 90 réis pelo qual se pagará 300 rs.

1850 até 1866 (Número pequeno, direito) de 20 e de 180 " " 300 rs.

Os sellos communs pagos desde 2\$000 até 5\$000 o milheiro conforme a qualidade dos mesmos.